

Denúncias enfraquecem a bancada

SCHEILA BERNADETE

Enfraquecida pelas denúncias de envolvimento em práticas fisiológicas durante a Constituinte, a bancada evangélica da Câmara — que representa 35 milhões de brasileiros — esboçou ontem uma reação às novas denúncias de participação na máfia do Orçamento. "Temos fontes fidedignas que comprovam a não-participação de deputados da bancada com estas supostas entidades evangélicas citadas como beneficiárias de verbas sociais irregulares", rebateu o deputado pernambucano Salatiel Carvalho, líder do PP e um dos principais representantes do Grupo Parlamentar Evangélico. Segundo ele, estas entidades

não têm o menor reconhecimento da comunidade religiosa.

Composta atualmente por 27 deputados, o Grupo Parlamentar Evangélico terá que fazer um grande esforço na tentativa de sobreviver às próximas eleições. Depois de se constituir na terceira maior bancada do Congresso — superada apenas pelo PMDB e pelo PFL —, o grupo teve reduzida sua força no último pleito, devido às inúmeras acusações de que parlamentares do grupo teriam trocado seus votos por generosas quantias em dólares e canais de rádio e televisão. Levantamento feito pelo Jornal de Brasília indica que dos 34 deputados eleitos em 1986 com os votos dos fiéis,

apenas sete conseguiram se reeleger. "Temos que reconhecer que decepcionamos nossa comunidade", admitiu o deputado João de Deus Antunes (PPR-RS). Ele confessou que conseguiu voltar à Câmara com muito esforço.

Pastor — João de Deus foi um dos envolvidos, em 1988, nas denúncias de corrupção. "Levei um tempo enorme para desmentir a acusação de que havia recebido cinco emissoras de rádio, três postos de gasolina e milhões de cruzados em trocas de votos a favor do Governo", salientou o deputado, pastor da Igreja Assembléia de Deus. Ele foi reeleito com 20 mil votos a menos e ficou em último lugar no partido.

Outro parlamentar considerado suspeito, foi o deputado Matheus Iensen, do Paraná, que teve anulada sua filiação ao PSD, devido às denúncias de recebimento de propina para ingresso no partido. O parlamentar ganhou notoriedade, na Constituinte, por ser autor da emenda propondo cinco anos para a permanência de José Sarney na Presidência da República. Foi recompensado — conforme as acusações — com a concessão de um canal de rádio e tevê, em Curitiba.

OS EVANGÉLICOS NO CONGRESSO

Aldir Cabral (PTB-RJ)

Arolde Oliveira (PFL-RJ)

Benedito Domingos (PP-DF)

Costa Ferreira (PTR-MA)

Edésio Frias (PDT-RJ)

Eliel Rodrigues (PMDB-PA)

Eraldo Tinoco (PFL-BA)

Fausto Rocha (PRN-SP)

Francisco Silva (PP-RJ)

Hugo Biehl (PPR-SC)

Itsuo Takayama (PTB-MT)

João de Deus (PPR-RS)

João Fagundes (PMDB-RO)

José Felinto (PP-PR)

Laprovita Vieira (PMDB-RJ)

Lézio Satler (PSDB-ES)

Luiz Moreira (PTB-MG)

Matheus lense (PR)

Orlando Pacheco (PFL-SC)

Osmânia Pereira (PSDB-MG)

Ruben Bento (PFL-RO)

Salatiel Carvalho (PP-PE)

Valdenor Guedes (PP-AP)

Werner Wanderer (PFL-PR)